

Caros amigos,

Antes de fechar a cortina, tapando o palco do 42º congresso da APAVT, momento para algumas reflexões finais.

Desde logo, este é o momento em que terminamos o programa “destino preferido2016”, com a região autónoma da Madeira.

Senhor Secretário Regional da Economia, Turismo e Cultura da Madeira, caro Eduardo, ter respondido afirmativamente ao nosso convite representa para nós uma honra e razão para grande satisfação. Aproveitando a sua presença, gostaria de voltar a sublinhar algumas ideias fortes transmitidas durante a sessão de abertura.

A Madeira, provavelmente, estabeleceu para o programa o manual de melhores práticas. Foi um trabalho metódico, da análise conjunta da situação à construção do programa.

Incluiu entusiasmo, respeito, entrega, muita alegria e camaradagem. As equipas reforçaram a confiança e saem do programa com maior capacidade de interacção.

Finalmente, resultados, resultados significativos, foram alcançados.

Caro Eduardo, já o disse na abertura, mas não posso deixar de repetir agora. Uma vez destino preferido, destino preferido para sempre. Foi para nós um prazer vestir a pele da Madeira ao logo de 2016, e terão sempre na sede da APAVT um escritório de representação permanente.

Por outro lado, é naturalmente com enorme prazer que informo que estabelecemos com o turismo do centro um protocolo que permitirá a esta região ser “destino preferido da APAVT 2017”.

Aí está uma notícia que não pode constituir qualquer surpresa.

É a simples evolução natural e o corolário do extraordinário trabalho que esta região tem desenvolvido com a APAVT, sim, mas ainda mais importante, com todas e cada agência de viagens deste país.

Pedro Machado, para nós será uma honra continuar a trabalhar convosco, sendo certo que desde já nos animam e nos motivam, os excelentes resultados que têm sido alcançados por este programa, nos últimos anos.

Caros congressistas,

Foi um óptimo congresso.

O associativismo e a APAVT saíram reforçados; Aveiro mostrou-se ao sector, não apenas pelos seus lindos canais, mas também pela capacidade de organizar, sem mácula, um evento desta dimensão. Finalmente, os agentes de viagens voltaram a falar do seu futuro, motivados e optimistas, mas com absoluta consciência dos desafios a superar.

O programa científico do congresso cumpriu os principais objectivos a que se propôs. Ficou clara a importância das agências de viagens enquanto ultimo reduto da defesa da liberdade de

escolha; como ficou clara a necessidade de deixar para trás as conversas sobre comissões e de encarar o consumidor do futuro com estratégias de futuro; que incorporem a evolução tecnológica, que olhem para o cliente, que apostem na diferenciação, que valorizem o conhecimento mais do que a mera informação.

Ficou clara a necessidade de ultrapassarmos a barreira fiscal que o MICE enfrenta e que prejudica todo um sector e todo um País; como ficou claro que apesar do sucesso recente, Portugal enquanto destino turístico tem ainda uma agenda relevante a preencher, assim sector público e privado possam harmonizar o trabalho, dando consistência, coerência e sobretudo estabilidade às políticas.

Ficou clara, finalmente, a capacidade de Aveiro consolidar os factores de atracção e integrar os principais roteiros do Portugal Turístico.

Temos muitos amigos, este tipo de eventos só se consegue realizar com muitos amigos, é natural que tenhamos que ter algum tempo para lhes agradecer.

Pedro Machado, José Ribau, à frente de todos.

O trabalho vai continuar, mas a nossa passagem por Aveiro já ficou nas nossas boas recordações e será sempre um prazer cá voltar (José Ribau, talvez exista uma oportunidade da próxima vez que a selecção cá jogar, uma vez que, da última, prometeste que me convidavas e nada aconteceu...) .

Mas, se vos quero agradecer, quero integrar nesse agradecimento as equipas que lideram. Um congresso desta dimensão não é um congresso de chefias, é um congresso de equipas, e essas demonstraram, sempre, estar à altura, desde logo toda a equipa da centro de Portugal e incluindo aqui, naturalmente, a equipa da APAVT, que, um ano mais, realizou o milagre da multiplicação...

Inicia-se agora, com 2017, um final de ciclo político na APAVT.

Quem assistiu a este congresso sabe que a nossa agenda do próximo ano é plena de desafios, intensa nas acções, exigente nos objectivos.

A transposição da directiva europeia das viagens organizadas; a luta contra a desigualdade fiscal na área do MICE;

a realização da reunião geral da ECTAA em Coimbra; o congresso dos agentes de viagens ingleses em Ponta Delgada; a defesa incessante da liberdade de escolha e a luta contra a discriminação do canal de distribuição, por parte de fornecedores; a consolidação e desenvolvimento da teia de relações internacionais da associação;

a construção de uma base estatística que ajude o sector a conhecer-se melhor e a decidir com mais qualidade; a contribuição para um Portugal turístico sustentado e sustentável, num trabalho que tem de ser conjunto, com a confederação, com as regiões de turismo, com as restantes associações empresariais, com as tutelas nacional e regionais.

E o mais que se verá, porque a actividade associativa é foco constante de surpresas e situações de urgência, quando não de emergência!...

Perante quadro tão desafiante, motiva-nos a certeza de estarmos a construir uma APAVT mais forte, mais representativa e mais unida; com mais acção e mais raio de acção. Motiva-nos sobretudo a maciça adesão à APAVT dos últimos tempos.

Apesar de sermos a única associação do sector, representando já mais de 85% do volume de negócios do sector, constatar que foi possível registar a entrada líquida de mais de 25 novas agências, ao longo deste último ano, só nos pode motivar a prosseguir.

Caros amigos,

Encerramos agora o 42º congresso da APAVT.

Estamos satisfeitos pelos resultados e com pena de nos irmos embora.

Mas, meus caros amigos de Aveiro, não tenham uma dúvida – Vamos voltar !

Desejo-vos a todos um bom regresso a casa, um Santo Natal em família, e um novo ano cheio de saúde.

E que vos acompanhe o optimismo, e o sentido de felicidade, que nos foram neste congresso ensinadas pelo José Ribau, que é como quem diz, optimismo e sentido de felicidade do tamanho da árvore de natal que acabámos de inaugurar.

Será em cima desse optimismo e sentido de felicidade que construiremos o sucesso, como sempre o construímos até aqui – trabalhando muito e todos os dias !